

### CAMPANHA SALARIAL - I

## Bancários fizeram greve vitoriosa

*A luta obrigou os banqueiros a aumentarem o índice de 7,5% para 10%*

Os bancários travaram, durante 23 dias, uma longa e desgastante, mas vitoriosa luta. É claro que algumas das reivindicações não foram atendidas. Porém, uma vez mais ficou provado que é com a união, a organização e a mobilização dos trabalhadores que as conquistas surgem.

A contraproposta inicial da Fenaban, é bom lembrar, era de 7,5%, ou seja 0,33% de aumento real, que foi rejeitada pela categoria. A segunda contraproposta, de 9% para os salá-

rios até R\$ 1.500,00 e 7,5% para os acima desse valor também não foi aceita.

E foi intensificando a luta que os trabalhadores conquistaram um índice ainda maior. O reajuste de 10%, a ser aplicado aos salários até R\$ 2.500,00, representa um aumento real no período (1º de setembro de 2007 a 31 de agosto de 2008) de 2,66%. Com o reajuste de 8,15%, os salários superiores a R\$ 2.500,00 terão um aumento real de 1%. A inflação no período, medida pelo INPC, foi de 7,1%.

### CAMPANHA SALARIAL - II

## Dias parados serão compensados

A reunião de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, que começou no final da tarde, estendeu-se até às 11 horas da noite de terça-feira, 21. Às 9 horas, já havia sido apresentada a proposta para os salários e benefícios.

A reunião se prolongou, porém, devido à discussão sobre os dias pa-

rados. Alguns bancos, principalmente a CEF, insistiam no desconto. Por seu turno, o Comando rejeitou qualquer proposta que previsse esta medida e propôs a anistia total. No final, foi acordado que todos os dias de greve deverão ser compensados até o dia 15 de dezembro. Fim do prazo, os dias não compensados serão anistiados.

### CAMPANHA SALARIAL - III

## Mobilização tem que ser forte até o fim

Nem seria preciso repetir sobre a importância da mobilização dos trabalhadores para preservar seus direitos ou mesmo garantir novas conquistas. Mas, a mobilização é também importante quando se negocia os dias parados de uma greve. Neste caso, os trabalhadores, uma vez que te-

nham aderido ao movimento, devem mantê-lo o mais forte possível até o fim; até que seja fechado um acordo definitivo com a empresa.

É o que pudemos presenciar este ano. Foi a força da greve que garantiu aos nossos colegas do Comando o poder de barganha para evitar o desconto dos dias parados.

### BANCO DO BRASIL

## Avanço nas questões específicas

A luta dos trabalhadores do Banco do Brasil garantiu avanços também nas reivindicações específicas. Nas questões relacionadas à Isonomia, houve evolução quanto às ausências legais e aos adiantamento do PAS. Foram eliminadas as disparidades entre os funcionários pré e pós janeiro de

1998. O BB também se comprometeu a implantar mesas temáticas para a discussão de temas como terceirização e PCCS (lateralidade). Os funcionários mantiveram a PLR diferenciada em relação ao restante da categoria e ainda conquistaram um bônus relativo aos 200 anos da empresa.

### CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - I

## Greve continua em São Paulo e Rio

As assembléias realizadas ontem à tarde em São Paulo e no Rio de Janeiro deliberaram pela continuidade da greve nestas cidades. Também em Pernambuco, no Ceará e no Piauí a greve continua. Já em Belo Horizonte e na Bahia, os funcionários da CEF optaram pela volta ao trabalho.

### CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - II

## Desconto do dia 30 será estornado

O Comando Nacional dos Bancários e a diretoria da CEF realizaram mais uma reunião de negociação no dia de ontem. Na reunião, a CEF se comprometeu a estornar o desconto do dia 30/10 até o dia 20/11. As cláusulas econômicas da proposta da CEF, inclusive PLR, não sofreram alterações.

### PIADINHA

A mãe do saci disse:

-Vá até a padaria! Mas vá num pé e volte no outro!

O saczinho nunca mais voltou!

